

sando pelas técnicas de revelação. Equipamento digital, a febre do momento? Nem pensar! Ali, na pequena loja, há mais de 50 anos localizada na Rua Capitão Eleutério, por onde muitos fotógrafos aprenderam os primeiros passos, o trabalho era artesanal.

— Meu pai e meus tios se especializaram em tornar ainda mais belas as fotos que faziam. Retocavam os negativos a lápis, realçando detalhes e embelezando a imagem. As pessoas adoravam — lembra o cineasta e responsável técnico pelo Instituto Estadual de Cinema Ivo Czamanski, 63 anos, 50 deles vividos na Capital, para onde mudou-se com o pai, Daniel.

Deoclides mal conseguiu catalogar suas fotos. Entre elas, há registros de visitas de Getúlio Vargas, em 1950, além de João Goulart e Ernesto Geisel. Retratou uma nevasca sobre a Praça Marechal Floriano, em 1965, o Mundial de Futebol no Chile, em 1962, e todo tipo de competição automobilística. Casamentos, aniversários e outros eventos que mobilizavam a comunidade também requisitavam o fotógrafo polonês.

Para entender os motivos pelos quais os Czamanski de Passo Fundo mantiveram a estrutura arcaica da empresa, bastava observar a relação de Deoclides com as máquinas, lentes, filmes e fotos. O sujeito esguio, de cabelos brancos, óculos com espessas lentes, voz grave, firme e anasalada, manuseava tudo como a um filho no colo. E não tinha pressa na conversa, quando falava em

Deoclides Czamanski, o mais antigo fotógrafo em atividade no Rio Grande do Sul, morreu no sábado passado, aos 83 anos. Célebre por ter fixado imagens de Getúlio Vargas e de neve no centro de Passo Fundo, ele era o decano de uma família que rendeu, entre Capital e Interior, pelo menos nove fotógrafos

dois temas: o trabalho e a cidade para a qual migrou com os pais e irmãos.

— Passo Fundo é a maior parte da minha vida, uma cidade boa para morar, que eu não trocaria por qualquer outra — disse em entrevista a ZH, em 2001.

Com a morte de Deoclides, a empresa terá de se atualizar para seguir funcionando.

— O pai era muito conservador. Não acompanhamos a evolução tecnológica, mas agora vou conversar com a minha mãe e mudar o perfil da loja para não precisarmos fechar as portas — diz Ronaldo Czamanski, 58 anos, único herdeiro de Deoclides.

O exemplo será o neto Rafael, filho de Ronaldo. Aos 27 anos, faz sucesso na área da fotografia publicitária. Mas com material de última geração. É menos custo e mais eficiência. Sem o mesmo romantismo.

claudio.medaglia@zerohora.com.br



O clã Czamanski: paixão pela fotografia



O dia em que a Praça Marechal Floriano ficou branca: Deoclides fotografa neve em 1965

Quando tudo parece perdido, entra em cena a viaLOG.

Entrega expressa corporativa de cargas fracionadas em até 50kg • (51) 3218.4425 - www.vialog.com.br
Atendimento restrito a empresas. Quantidade mínima mensal: 1000 entregas.



viaLOG
UMA EMPRESA DO GRUPO RBS

viaLOG. Ninguém conhece melhor a Região Sul.

MEMÓRIA

CLAUDIO MEDAGLIA JR.

Na segunda metade dos anos 30, uma tradição começou a se consolidar no seio de uma família de poloneses no norte do Estado. Desde que Armando, o mais velho de 12 irmãos, adquiriu um laboratório fotográfico no centro de Passo Fundo, a atividade se entranhou no código genético dos Czamanski. As mulheres que pretendiam entrar para a família precisavam preencher o requisito: aceitar que os Czamanski têm uma amante comum. A fotografia, que despertou a paixão em nove homens de três gerações ficou viúva no último sábado.

Morreu o mais antigo fotógrafo em atividade no Estado. Euclides Czamanski, irmão de Armando e Daniel, último proprietário da Foto Moderna, aos 83 anos, rendeu-se a uma pneumonia. São dele milhares de fotos que durante 68 anos eternizaram fragmentos da história de Passo Fundo e da região.

Irmão, primo, pai e avô de profissionais do mesmo ramo, ele deixa um legado em formatos 3x4, 10x15, 30x40 e mesmo painéis do tamanho que se puder imaginar.

Deoclides trabalhou até 60 dias antes de morrer e carregou com ele um paradoxo, tudo era à moda antiga. Dos ampliadores às máquinas Rolleiflex, Nikon e Pentax, passando pelas técnicas de revelação. Equipamento digital, a febre do momento? Nem pensar! Ali, na pequena loja, há mais de 50 anos localizada na Rua Capitão Eleutério, por onde muitos fotógrafos aprenderam os primeiros passos, o trabalho era artesanal.

— Meu pai e meus tios se especializaram em tornar ainda mais belas as fotos que faziam. Retocavam os negativos a lápis, realçando detalhes e embelezando a imagem. As pessoas adoravam — lembra o cineasta e responsável técnico pelo Instituto Estadual de Cinema Ivo Czamanski, 63 anos, 50 deles vividos na Capital, para onde mudou-se com o pai, Daniel.

Deoclides mal conseguiu catalogar suas fotos. Entre elas, há registros de visitas de Getúlio Vargas, em 1950, além de João Goulart e Ernesto Geisel. Retrato de uma nevasca sobre a Praça Marechal Floriano, em 1965, o Mundial de Futebol no Chile, em 1962, e todo tipo de competição automobilística. Casamentos, aniversários e outros eventos que mobilizavam a comunidade também requisitavam o fotógrafo polonês.

Para entender os motivos pelos quais os Czamanski de Passo Fundo mantiveram a estrutura arcaica da empresa, bastava obser-



À moda antiga: Deoclides Czamanski se dizia avesso às inovações e fazia questão de trabalhar com

A fotografia como amante

Deoclides Czamanski, o mais antigo fotógrafo em atividade no Rio Grande do Sul, morreu no sábado passado, aos 83 anos. Célebre por ter fixado imagens de Getúlio Vargas e de neve no centro de Passo Fundo, ele era o decano de uma família que rendeu, entre Capital e Interior, pelo menos nove fotógrafos

dois temas: o trabalho e a cidade para a qual migrou com os pais e irmãos.

— Passo Fundo é a maior parte da minha vida, uma cidade boa para morar, que eu não trocaria por qualquer outra — disse em entrevista a ZH, em 2001.

Com a morte de Deoclides, a empresa terá de se atualizar para seguir funcionando.

— O pai era muito conservador. Não acompanhamos a evolução tecnológica, mas agora vou conversar com a minha mãe e mudar o perfil da loja para não precisarmos fechar as portas — diz Ronaldo Czamanski, 58 anos, único herdeiro de Deoclides.

O exemplo será o neto Rafael, filho de

